



## **O ENTRE MARÉS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COMPARTILHANDO SABERES NA RESERVA EXTRATIVISTA DE SÃO JOÃO DA PONTA (PA)**

Marcos Vinícius Sousa Leal<sup>1</sup>

Marina Lorena Fernandes Amador<sup>2</sup>

### **RESUMO**

A Educação Ambiental (E.A) no Brasil é uma ferramenta muito importante para a tomada de consciência, que permite o desenvolvimento de atitudes que promovam a preservação da biodiversidade. Para incentivar crianças a possuírem tais atitudes, que visam conservar o meio ambiente e tudo o que lhe cerca, buscamos maneiras didáticas, como oficinas como promoção dessas ações. Em 2017, no município de São João da Ponta, nordeste do Pará, houve a realização do “Entre Marés: compartilhando saberes”, promovido pelo Grupo de Estudos Paisagem e Planejamento Ambiental e pela Associação dos Usuários da Reserva Extrativista Marinha (RESEX) de São João da Ponta – PA. Por meio deste evento, objetivou-se realizar atividades voltadas para a Educação Ambiental com estudantes dos ensinos fundamental de uma escola local, através de oficina lúdica, como o *quiz* “Ecossistema Manguezal: passa ou repassa ecológico”, relacionado à Educação Ambiental, associados ao local de vivência dos estudantes envolvidos. Com isso, o resultado geral da dinâmica lúdica mostra que os discentes entendem alguns conceitos ligados à E.A, mas não aplicam em sua realidade, convivendo com certos impactos ambientais nas áreas de mangue (acúmulo de resíduos sólidos, por exemplo).

Palavra-Chave: EDUCAÇÃO AMBIENTAL. RESEX. ENTRE MARÉS.

### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup>*Mestrando em Gestão de Riscos e Desastres Naturais na Amazônia (Instituto de Geociências – UFPA). leal20.marcos@gmail.com*

<sup>2</sup>*Graduanda em Licenciatura em Geografia, Faculdade de Geografia e Cartografia (FGC - UFPA) e bolsista do Programa de Educação Tutorial de Geografia (PET – Geografia). marilorena10@gmail.com*



O evento de extensão “Entre Marés: compartilhando saberes” é coordenado por uma docente<sup>3</sup> pertencente ao quadro de professores da Faculdade de Geografia e Cartografia (FGC) da Universidade Federal do Pará (UFPA) e nasce através do Grupo de Estudos Paisagem e Planejamento Ambiental (GEPPAM) que também é vinculado à FGC, ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA). Além disso, conta com graduandos de Geografia, Geologia, Biologia e Turismo que realizam as atividades acadêmicas em Reservas Extrativistas. As atividades abordam os seguintes temas: conservação e uso sustentável em áreas protegidas; populações tradicionais; estudo e mapeamento da dinâmica dos manguezais; empoderamento e capacitação de comunidades locais e Educação Ambiental.

## **OBJETIVOS**

Os objetivos desse trabalho é relatar a temática da Educação Ambiental (E.A) e as dinâmicas socioambientais em áreas de RESEX marinhas e acompanhado de atividades lúdicas ligadas a Educação Ambiental, conscientizando e inserindo os moradores da referida Reserva Marinha do estado nas ações, principalmente com os estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Antônia Rosa (E.E.E.F.M Professora Antônia Rosa).

## **RESULTADO E DISCUSSÕES**

### **4.1. Educação Ambiental no Brasil**

Educação Ambiental, segundo Silva (2010) é o incremento das técnicas e métodos para a conscientização do homem para o uso dos recursos naturais de forma que não degrade o meio ambiente, visando a preservação futura. Entretanto, a Educação Ambiental é um tema consideravelmente recente. A obra “Primavera Silenciosa”, 1962, da bióloga Norte Americana

---

<sup>3</sup>Márcia Aparecida da Silva Pimentel. Docente vinculada à Faculdade de Geografia e Cartografia, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – IFCH, Universidade Federal do Pará (UFPA).



Rachel Carson, foi uma das primeiras literaturas que alertava sobre os danos de inúmeras ações antrópicas sobre o ambiente.

No território brasileiro a ideia de Educação Ambiental inicia a partir da criação da Secretaria Especial de Meio Ambiente (SEMA) no ano de 1973 e também da Polícia Nacional de Meio Ambiente (PNNMA) em 1981, que permite a entrada da E.A em níveis de ensino. Uma década depois, cria-se o Programa Nacional de Educação Ambiental (PRONEA) dirigido pelo Ministério da Educação (MEC), tendo como ponto principal ações educativas para a melhoria socioambiental (BRASIL, 2007).

Godinho (2009) afirma que a Educação Ambiental modifica o quadro de crescente degradação socioambiental, porém, não sendo suficiente, transformando-se em uma ferramenta para a formação do ser humano, compreendendo, a partir de então, a atual realidade e criar conceitos visando a preservação ambiental.

#### 4.2. O Entre Marés: Compartilhando saberes em São João da Ponta (PA)

O Grupo de Estudos Paisagem e Planejamento Ambiental (GEPPAM-UFPA), tem como principal objetivo, desenvolver atividades de pesquisa e extensão em Áreas Protegidas, referentes à dinâmica da paisagem, gestão em Unidades de Conservação de Uso Sustentável e Educação Ambiental.

**Figura 1** - Cartaz de divulgação do Entre Marés, 2017.

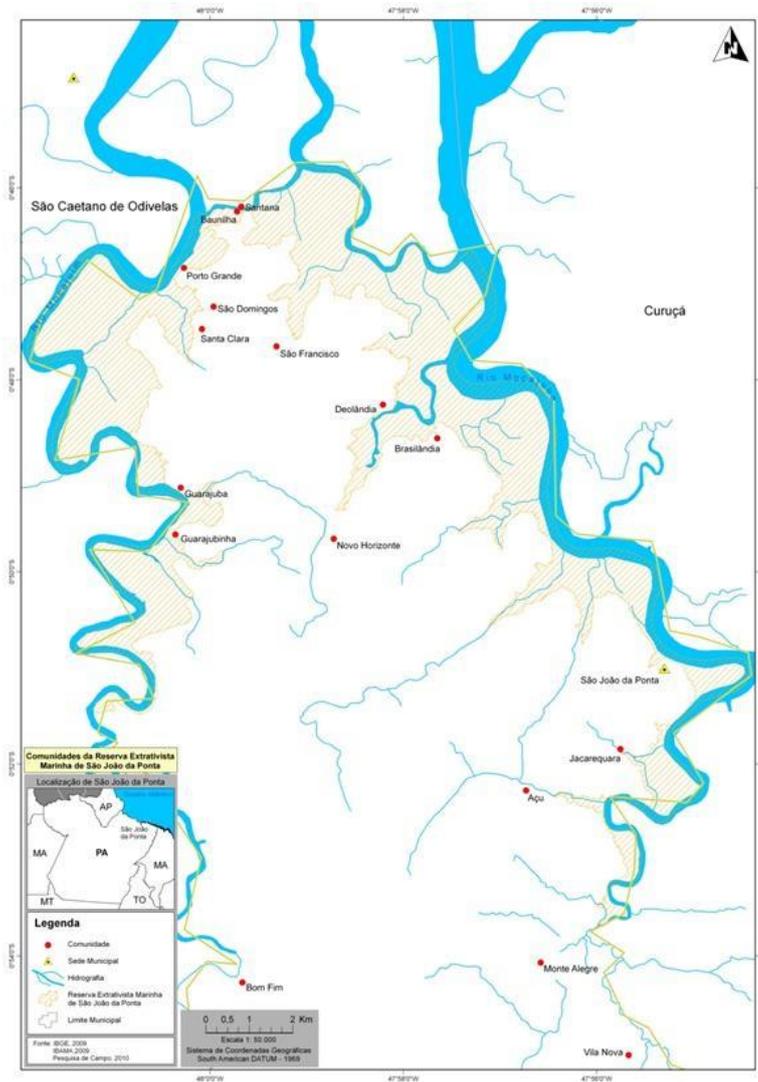


**Fonte:** Página eletrônica do GEPPAM



No ano de 2017, o evento, que aconteceu no mês de Junho do mesmo ano, ocorreu no município de São João da Ponta (PA). Externamente, recebe apoio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e da Prefeitura Municipal de São João da Ponta.

**Figura 2** - Localização da Reserva Extrativista de São João da Ponta (PA).



**Fonte:** FERREIRA, Welington Moraes. *Contribuição do Sistema de Informação Geográfica para a caracterização da Reserva Extrativista Marinha de São João da Ponta*, Belém, PA: UFPA/FGC, 2010.



O principal objetivo do evento é compartilhar saberes voltados ao assunto sobre Educação Ambiental e desenvolver em comunidades, em que há uma reserva extrativista, assuntos relacionados à esta área. A cidade alvo para o evento foi o município São João da Ponta, localizado no nordeste do estado. Este projeto de extensão é voltado para a comunidade acadêmica da UFPA, graduandos e pós-graduandos. Para os discentes participarem, é necessário propor uma oficina que tenha os mesmos objetivos do evento, propagar informações necessárias para a preservação da biodiversidade local, tendo como público alvo crianças, adolescentes e adultos.

#### 4.3. “O Ecossistema Manguezal: passa ou repassa ecológico” em São João da Ponta

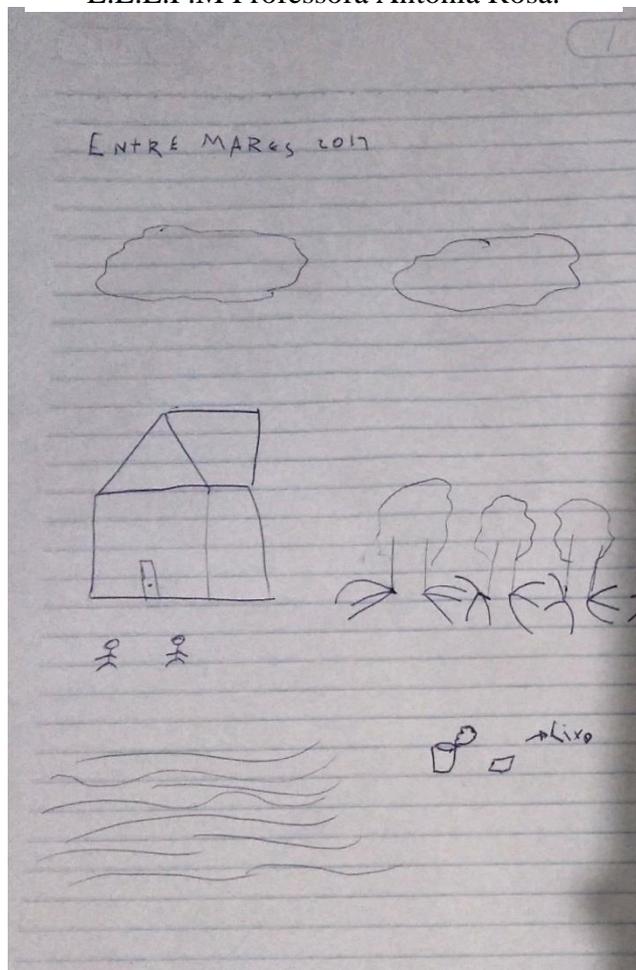
As questões urbanas, como a comercialização, os consumos estão presentes no cotidiano, fazendo acelerar os impactos sobre o meio ambiente, gerando resíduos e prejudicando a vida do ser humano no planeta. Brasil (2007) enfatiza o homem como principal agente modificador do ambiente, uma vez que o mesmo maneja, de forma inadequada, alguns recursos naturais.

A dinâmica lúdica “Ecossistema Manguezal: Passa ou Repassa Ecológico” aconteceu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Antônia Rosa, para alunos do 5º ano. Primeiramente, de forma bem simplória, explicamos o que seria Educação Ambiental. Logo depois, outros conceitos também foram apresentados, como o de “lixo” e “impactos ambientais”. Secundariamente, pedimos para que os alunos pudessem desenhar o que os mesmos entendiam sobre a temática ambiental na região de São João da Ponta com alguns locais que eles frequentavam em seu cotidiano.

Nesta fase da dinâmica, muitos nos informaram sobre a degradação ambiental que ocorre no manguezal do município, onde alguns mantêm contato direto com o ecossistema (trabalhando na captura de caranguejos com sua família), relatando a poluição no ecossistema local, como o acúmulo de garrafas pets, restos de lixos domésticos e um certo grau de desmatamento da vegetação do mangue por conta da ocupação espontânea no manguezal. Alguns desenhos apresentaram a relação homem-natureza no manguezal local, no qual o mesmo faz relação com o rio e moradias.



**Figura 3** – Desenho feito por uma aluna da E.E.E.F.M Professora Antônia Rosa.



**Fonte:** Acervo dos autores

Além de mostrar a intensa relação antrópica com o ecossistema, a estudante destaca o lixo com a paisagem, comprovando os discursos dos alunos durante o processo de discussão com os mesmos.



**Figura 2** - Desenho feito por uma aluna da E.E.E.F.M Professora Antônia Rosa



**Fonte:** Acervo dos autores

A segunda representação (figura 4), também reforça o lixo como uma problemática do cotidiano no manguezal, evidenciando ainda a intensa relação com o rio e com o caranguejo, sendo o principal produto que traz renda ao catador do crustáceo.

Finalizando a dinâmica lúdica, foram separados dois grupos que teriam que responder sequências de perguntas relacionadas a questão ambiental de São João da Ponta, por meio de um tabuleiro numerado de 01 até 25 “casas”, onde as equipes, caso acertassem, avançavam “casas” até a final do jogo, errando, voltariam e, não sabendo a questão, passariam para o outro grupo.

Através dessa dinâmica foi possível explicar aos alunos informações importantes sobre a Educação Ambiental e relacionando ao local de vivência, conseguiu-se conscientizar os alunos sobre a importância de preservar o ecossistema predominante. E para a dinâmica ocorrer, foi feito um elo entre o lúdico e a Educação Ambiental. Utilizamos materiais como, cartolinas (para o circuito enumerado de 01 a 25), lápis de cor, tampas de garrafas pets e o trabalho manual dos alunos. Nesta atividade, ambos os grupos tiveram rendimentos plausíveis em suas respostas, demonstrando conhecimento em seus espaços vividos.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades voltadas à Educação Ambiental são necessárias no que tange a repassar informação para a sociedade. Por meio dela, o indivíduo recebe a conscientização ambiental e passa a conhecer, com maior amplitude, às demandas da E.A que são muitas e que necessita de atitudes positivas quanto ao ambiente em que o homem habita.

Indo para essa direção, a extensão universitária “Entre Marés: compartilhando saberes”, tem o objetivo de salientar a temática ambiental, principalmente para aqueles que estão longe de algumas informações e que residem próximo a paisagens sensíveis ambientalmente.

Por meio de atividades lúdicas, como o “Ecossistema Manguezal: passa ou repassa ecológico”, os alunos graduandos ou pós-graduandos são os responsáveis por aproximarem a academia até a sociedade, os conscientizando sobre os seus espaços de vivências: a RESEX.

Com isso, é possível concluir que os estudantes da E.E.E.F.M Professora Antônia Rosa, convivem com problemáticas ambientais, reconhecendo os impactos negativos que o despejo de lixo, por exemplo, em locais como o ecossistema manguezal, resulta. Porém, não aplicam os preceitos fundamentais da Educação Ambiental em seu espaço vivido.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Brasília, DF, 2007.

GODINHO, N. C. **A importância da educação ambiental na escola para despertar uma consciência sustentável relacionada aos resíduos sólidos domésticos na sociedade**. Patos de Minas. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas) Faculdade Patos de Minas, 2009.

SILVA, T. G. **A importância do estudo sobre o aquecimento global na educação ambiental de alunos do ensino fundamental e o papel do educador desse processo**. Patos de Minas. Monografia. (Graduação em Ciências Biológicas). Faculdade Patos de Minas, 2010.



Revista Pedagogia – UFMT

Número 11

Julho 2020